

Saudades da Terra

À À À

À

"Uns olhos que me olharam com demora,
não sei se por amor se caridade,
fizeram me pensar na morte, e na saudade
que eu sentiria se morresse agora.

E pensei que da vida não teria
nem saudade nem pena de a perder,
mas que em meus olhos mortos guardaria
certas imagens do que pude ver.

Gostei muito da luz. Gostei de vê-la
de todas as maneiras,
da luz do pirlampo à fria luz da estrela,
do fogo dos incêndios à chama das fogueiras.
Gostei muito de a ver quando cintila
na face de um cristal,
quando trespassa, em Igrejinha tranquila,
a poeirenta noite de um pinhal,
quando salta, nas águas, em contorções de cobra,
desfeita em pedrarias de lapidado ceptro,
quando incide num prisma e se desdobra
nas sete cores do espectro.

Também gostei do mar. Gostei de vê-lo em fúria
quando galga lambendo o dorso dos navios,
quando afaga em blandícias de candide luxúria
a pele morna da areia toda erizada de calafrios.

E também gostei muito do Jardim da Estrela
com os velhos sentados nos bancos ao sol
e a mãe da pequenita a aconchega lá no carrinho e a adormece lá
e as meninas a correrem atrás das pombas e os meninos a jogarem ao futebol.

À porta do Jardim, no inverno, ao entardecer,
à hora em que as árvores começam a tomar formas estranhas,
gostei muito de ver
erguer-se a noite azul do fumo das castanhas.

Também gostei de ver, na rua, os pares de namorados
que se julgam sozinhos no meio de toda a gente,
e se amam com os dedos aflitos, entrecruzados,
de olhos postos nos olhos, angustiadamente.

E gostei de ver as laranjas em montes, nos mercados,
e as mulheres a depenarem galinhas e a proferirem palavras grosseiras,
e os homens a aguentarem e a travarem os grandes caminhões pesados,
e os gatos a miarem e a roçarem-se nas pernas das peixeras.

Mas... saudade, saudade propriamente,
essa tenaz que aperta o coração

e deixa na garganta um travo adstringente,
essa, nÃ£o.

Saudade, se a tivesse, sÃ³ de Aquela
que nas flores se anunciou,
se uma saudade alguÃ©m pudesse tÃ¡ la
do que nÃ£o se passou.
De Aquela que morreu antes de eu ter nascido,
ou estarÃ¡ por nascer â€“ quem sabe? â€“ ou talvez ande
nalgum atalho deste mundo grande
para lÃ¡ dos confins do horizonte perdido.

Triste de quem nÃ£o tem,
na hora que se esfuma,
saudades de ninguÃ©m
nem de coisa nenhuma."

Antônio Gedeão, in MÃ¡quina de Fogo